

ASSOCIAÇÃO DA REALIZAÇÃO DE PRÁTICAS EXTREMAS PARA CONTROLE DE PESO COM A INSATISFAÇÃO CORPORAL: DADOS DA PESQUISA NACIONAL DE SAÚDE DO ESCOLAR 2015 COM ADOLESCENTES DE SALVADOR-BA

Bruna Veloso Almeida
Rodrigo de Amorim Cruz
Karine Brito Beck da Silva

RESUMO

Na adolescência, fase de transição da infância para vida adulta, é comum o desenvolvimento da insatisfação com a imagem corporal, questão esta associada a mídia e outros fatores externos, o que promove a adoção de práticas extremas para o controle de peso. Diante disso, este trabalho busca identificar tais práticas entre os adolescentes do 9º do ensino fundamental do município de Salvador-BA através de estudo transversal, utilizando os dados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar- PeNSE (2015), coletados através de um questionário auto-aplicável. Dentre as práticas extremas para controle de peso destacaram-se a utilização de laxantes, vômito auto-induzido, uso de medicamento ou fórmula para ganhar massa muscular ou para perder peso.

Palavras-chaves: imagem corporal; promoção da saúde escolar; adolescente.

1 INTRODUÇÃO

A adolescência é a fase da vida na qual o indivíduo sofre mais com as transformações, isso porque o corpo está em constantes mudanças fisiológicas, que causam grandes mudanças físicas e psicológicas (EISENSTEIN, 2005).

Fatores externos têm grandes influências no desencadeamento desses transtornos, principalmente a mídia que enaltece a cultura da magreza como o corpo perfeito, toda essa exposição faz com que os adolescentes sintam-se que não se encaixam neste padrão (FROIS, MOREIRA e STENGEL, 2011), sendo os fatores que podem proporcionar o desenvolvimento de Transtorno Alimentar (TA).

Um estudo realizado por Bittar e Soares (2020), conclui que a mídia tem papel educativo, definindo e ditando padrões estéticos, com grande parcela de responsabilidade no surgimento desses transtornos. Essa pressão midiática pelo corpo perfeito vem aumentando a cada década, o que contribui para que mais adolescentes desenvolvam sejam acometidos por essas questões, fato que quando se agrava compromete o desenvolvimento adequado desses indivíduos.

A percepção de imagem corporal pode acabar sendo distorcida, causando desconforto principalmente na relação com o peso corporal (LIRA, 2017), contribuindo para práticas

extremas de controle do peso. Tais práticas vão desde a indução do vômito até o uso de medicamentos ou fórmula.

No levantamento feito por Claro, Santos e Campos, (2014), com dados da Pesquisa Nacional de Saúde Escolar (PeNSE) 2012, a incidência de pelo menos uma prática extrema para o controle de peso foi de 9,2% para ambos os sexos, com maior frequência entre aqueles que se consideravam como gordo. Já o uso de medicamentos ou fórmulas para perder peso ou, ainda, ganho de peso e massa muscular foi mais recorrente nos adolescentes do sexo masculino.

No esporte também é comum que os adolescentes, principalmente do sexo feminino, apresentem alguma prática extrema para controle de peso, podendo assim gerar um TA, pela severa restrição alimentar com o intuito de alcançar a magreza extrema. Fortes *et. al.* (2017), realizou um estudo com 125 nadadoras e em uns dos questionários aplicados no estudo utilizados o EAT-26, concluindo que a insatisfação corporal de fato desencadeou restrição alimentar e comportamentos bulímicos na população estudada por eles.

Diante do exposto e da relevância social e clínica do tema estudado e do aumento dos casos, o objetivo deste artigo é identificar as práticas extremas para controle de peso associada à insatisfação corporal entre adolescentes escolares de Salvador-BA.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

2.1 População De Estudo E Amostragem

Os dados utilizados neste estudo são de acesso público e constam na base de dados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PENSE), realizada no ano de 2015, em que foram selecionados os dados relacionados aos adolescentes que frequentavam o 9º ano do ensino fundamental de escolas públicas e privadas das cinco regiões brasileiras, através de um esquema de conglomerados.

2.2 Instrumentos e Coleta de Dados

Para avaliar as práticas extremas para controle de peso, foram utilizados as seguintes questões: 1) Uso de laxante ou prática de vômito: declarativo de usar laxantes ou vomitar para perder ou evitar ganhar peso nos últimos 30 dias (SIM OU NÃO); 2) Uso de medicamentos (ou fórmulas) para perder ou manter o peso: declarativo de uso de remédio, fórmula ou outro produto nos últimos 30 dias sem acompanhamento médico (SIM OU NÃO); 3) Uso de medicamentos (ou fórmulas) para ganhar peso ou massa muscular: declarativo de uso de

remédio, fórmula nos últimos 30 dias sem acompanhamento médico (SIM OU NÃO) (IBGE 2016).

Para avaliar a satisfação corporal, a seguinte pergunta foi utilizada: “como você se sente em relação ao seu corpo? (Satisfeito ou Insatisfeito)”. Outras variáveis também foram coletadas, como: sexo, idade, cor/raça, posse de bens, escolaridade materna, prática de atividade física, sedentarismo e dependência administrativa para caracterização da população.

2.3 Análise Dos Dados

A análise ocorreu entre agosto e outubro de 2020. Outras variáveis consideradas foram sexo, idade, raça/cor, região do país, escolaridade materna e/ou do chefe da família do adolescente, bem como dependência administrativa da escola. Análises descritivas foram realizadas para a caracterização da população estudada e foram realizadas usando proporções para os dados categóricos e as médias (desvio-padrão) para as variáveis contínuas e, ainda, foi utilizado o teste estatístico a partir do qui - quadrado de Pearson.

Os testes estatísticos foram bicaudais com um nível de significância de 5% . As análises estatísticas foram realizadas utilizando o programa Stata, versão 14.0.

2.4 Aspectos Éticos

A realização da pesquisa foi precedida de contato com as Secretarias Estaduais e Municipais de Educação e com a direção das escolas selecionadas em cada município. A PeNSE 2015 foi aprovada na Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (Conep), do Conselho Nacional de Saúde (CNS) , que regulamenta e aprova pesquisas em saúde envolvendo seres humanos, por meio do Parecer Conep n. 1.006.467, de 30.03.2015.

3 RESULTADOS

A pesquisa contou com 112.998 adolescentes com faixa etária entre 13-17 anos a nível nacional. Porém, para este estudo resolveu-se analisar apenas os estudantes residentes em Salvador-BA, constituindo uma amostra total de 3.705 pessoas. Desses, 56% eram do sexo feminino, 56% menores de 14 anos, a maioria se declarava parda (41%) com prevalência de baixa escolaridade materna (35%) e baixa posse de bens (77%). Observou-se também que 69,09% eram ativos fisicamente e 68% sedentários. Demais informações estão demonstradas na tabela 1.

Tabela 1 – Características socioeconômicas, antropométricas, etiológicas e de estilo de vida de adolescentes escolares residentes em Salvador-BA

Variáveis	n	%
Sexo		
Feminino	2.060	56
Masculino	1.645	44
Idade		
<=14 anos	2.068	56
>=15 anos	1.637	44
Raça/Cor*		
Branca	702	19
Amarela/Indígena	420	11
Parda	1.512	41
Preta	1.066	29
Escolaridade Materna#	2.841	
Não estudou/EF incom.	1.000	35
Ens. Fun. Completo/EM incom.	452	16
Ens. Méd. completo/ ES incom.	915	32
Ensino Superior Completo	474	17
Escore de bens @		
Alta	134	4
Média	705	19
Baixa	2.843	77
Prática de Atividade Física"		
Ativo >= 300min	1.144	69
Inativo<300min	2.557	31
Sedentarismo&		
Sentado <= 2h/dia	1.188	32
Sentado >2h/dia	2.496	68

Fonte: (IBGE, 2016) *-n:3.700; #-n:2.841; @-n:3.682; "- n:3.701; &-n:3.684.

Na tabela 2, é evidenciado que 16 % dos adolescentes estavam insatisfeitos com a imagem corporal, percebeu-se também que as adolescentes do sexo feminino apresentaram o dobro de insatisfação c quando comparado aos meninos (70% X 30% respectivamente).

Tabela 2 – Satisfação corporal

Variáveis	Total		Meninas		Meninos	
	n	%	n	%	n	%
Satisfação Corporal*	3.684*	100	2.054	56	1.630	44
Satisfeito	3.095	84	1.643	53	1.452	47
Insatisfeito	589	16	411	70	178	30

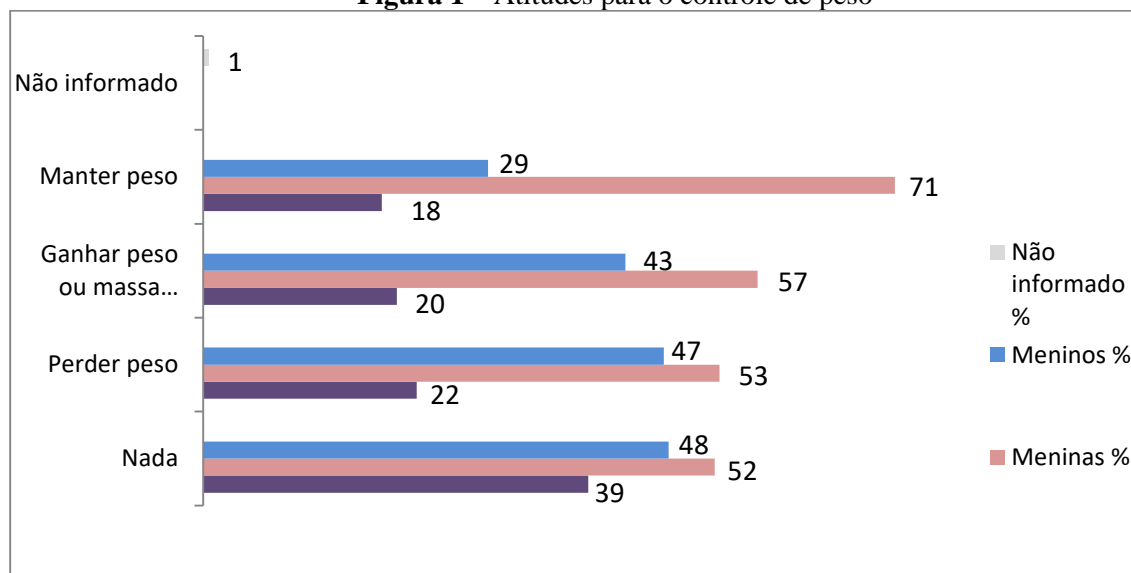
*-n: 3.684

p-valor= 0,000

Fonte: (IBGE, 2016)

Na Figura 1 é possível observar que a prevalência da realização de práticas extremas foi entre as adolescentes do sexo feminino, 71% tinham alguma atitude para manter o peso, 57% para ganhar massa muscular e 53% para perder peso.

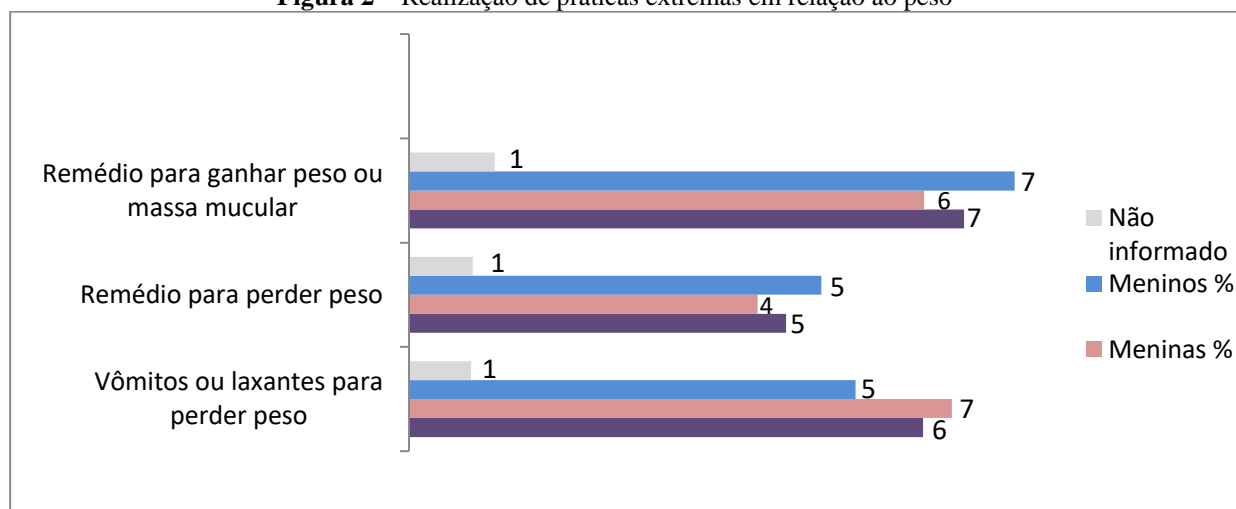
Figura 1 – Atitudes para o controle de peso



Fonte: (IBGE, 2016)

Observa-se na figura 2 que a prática extrema para controle de peso mais comum entre as adolescentes do sexo feminino foi à indução ao vômito ou uso de laxante (7%) contra 5% entre os meninos, já entre os meninos as atitudes mais comuns foram: o uso de remédio ou fórmula para ganhar massa muscular (7%) e uso de remédio ou fórmula para perder peso (5%) contra 6% e 4% das meninas, respectivamente.

Figura 2 – Realização de práticas extremas em relação ao peso



Fonte: (IBGE, 2016)

Verificou-se na Tabela 3 que dos adolescentes insatisfeitos, 11% realizavam a prática de indução de vômito ou uso de laxante para perder peso, 8% utilizavam fórmula ou remédio para perder peso e 21% usava fórmula ou remédio para ganhar peso ou massa muscular.

Tabela 3 – Associação da insatisfação corporal com práticas extremas para o controle de peso

Covariáveis	Insatisfação corporal				P-valor
	Satisfeito		Insatisfeito		
	n	%	n	%	
Indução de vômito ou uso de laxante para perder ou manter o peso					0,000
Sim	158	5	67	11	
Não	2.929	95	518	88	
Uso de remédio ou fórmula para perder peso					0,000
Sim	121	4	49	8	
Não	2.964	96	539	92	
Uso de remédio ou fórmula para ganhar peso ou massa muscular					0,088
Sim	197	79	52	21	
Não	2.880	84	533	16	

Fonte: (IBGE, 2016)

Já na tabela 4 foi possível constatar que 14% das meninas insatisfeitas com a imagem corporal realizavam a prática de indução de vômito ou uso de laxante para perder peso, mais que o dobro comparado ao sexo masculino (6%). Já 9% das meninas insatisfeitas faziam uso de formula ou remédio para perder peso e 6% dos meninos também realizavam essa prática. 29,23% das que também estavam insatisfeitas utilizavam formula ou remédio para ganhar peso ou massa muscular, novamente mais que o dobro quando comparado ao sexo masculino (12%).

Tabela 4 – Associação da insatisfação corporal com práticas extremas para o controle de peso entre os sexos (PeNSE, 2015)

Covariáveis	Insatisfação corporal								P-valor
	Meninas				Meninos				
	Satisfeita n	%	Insatisfeita n	%	Satisfeito n	%	Insatisfeito n	%	
Indução de vômito ou uso de laxante para perder ou manter o peso									Meninas: 0,000
Sim	81	5	56	14	77	5	11	6	

Não	1.559	95	353	86	2.929	95	165	93	Meninas: 0,000
Uso de remédio ou fórmula para perder peso									
Sim	50	3	38	9	71	5	11	6	
Não	1.590	97	373	91	1.374	96	166	93	
Uso de remédio ou fórmula para ganhar peso ou massa muscular									0,025
Sim	92	71	38	29	105	88	14	12	
Não	1.544	81	371	19	1.336	89	162	11	

Fonte: (IBGE, 2016)

4 DISCUSSÃO

O presente estudo associou a insatisfação com a imagem corporal com as práticas extremas para controle de peso em adolescentes, utilizando os dados da PeNSE 2015.

Da população estudada, 16% estavam insatisfeitos com a imagem corporal e desses, 70% foram do sexo feminino. Além disso, 17% das adolescentes utilizaram alguma estratégia para controle de peso corporal. No estudo de Neumark-Sztainer *et al.* (2006) teve como resultado que 34% das adolescentes do sexo feminino estavam insatisfeitas com a sua imagem corporal, fato que evidencia que com o passar dos anos esse valor aumentou (2006-2015). Ainda neste mesmo estudo, 68% das adolescentes insatisfeitas realizavam alguma prática para controle de peso.

Dentre as práticas extremas, a indução de vômito ou uso de laxante foi de 7% entre as meninas e 6% entre os meninos, resultado semelhante ao estudo realizado por Claro, Santos e Campos (2014) que a prevalência foi de 6% sem diferenciação entre os sexos. O uso de remédio ou fórmula para perder peso foi mais comum entre os meninos (5%) do que entre as meninas (4%), que harmoniza com os resultados do mesmo estudo, que foram 7% entre os meninos e 5% entre as meninas. Quando comparados o uso de remédio ou fórmula para ganho de peso ou massa muscular, o presente estudo teve como resultado 7% entre os meninos e 6% entre as meninas, já nos resultados de Claro, Santos e Campos (2014) foi concluído 8% entre os meninos e 4% entre as meninas.

Ao associar a insatisfação corporal com as práticas extremas, 11% do total dos adolescentes insatisfeitos realizavam a auto-indução de vômito ou uso de laxante. Desses, 14% eram do sexo feminino e 6% do sexo masculino, evidenciando a relação desses fatores. Tivemos ainda o resultado de que 8% usavam remédio ou fórmulas para perder peso, sendo que 9% eram meninas e 6% meninos, já com relação ao uso de remédio ou fórmula para ganhar peso, a prevalência do total foi de 29% entre meninas e 12% entre os meninos. Não foram encontrados

estudos que utilizassem essa relação para realizar a comparação dos resultados encontrados neste estudo.

A presente pesquisa contou com pontos fortes e limitações. Como pontos fortes ressaltaram-se: a nacionalidade da pesquisa com dados robustos estatisticamente e analisados cuidadosamente; o ineditismo, já que não foram localizadas pesquisas que fizessem essa comparação. Como limites: por se tratar de um estudo transversal, não há a determinação de causalidade, além disso, o questionário dependia da memória dos adolescentes, já que para o questionário sobre as práticas extremas para o controle de peso, continham perguntas relacionadas à 30 dias anteriores ao dia da coleta.

5 CONCLUSÃO

As adolescentes do sexo feminino são mais propensas a terem insatisfação com a imagem corporal, logo, as prevalências de práticas extremas para controle de peso são mais frequentes neste grupo. Quando não cuidadas corretamente podem levar ao desenvolvimento de transtornos alimentares.

Os transtornos alimentares têm início muitas vezes na infância, mas a fase mais comum e abrangente é na adolescência, em que a insegurança com a imagem corporal pode ser um gatilho para o desenvolvimento de Transtornos Alimentares (TA), sendo causados por medidas extremas para o controle de peso.

Essas informações apresentam grande relevância, devendo ser levada em consideração para a criação de políticas públicas, para a construção de prevenção e tratamento dos possíveis transtornos que possam ser desenvolvidos.

REFERÊNCIAS

- BITTAR, Carine; SOARES, Amanda. Mídia e comportamento alimentar na adolescência. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 28, n. 1, p. 291–308, 2020.
- CLARO, Rafael Moreira; SANTOS, Maria Aline Siqueira; CAMPOS, Maryane Oliveira. Imagem corporal e atitudes extremas em relação ao peso em escolares Brasileiros (PeNSE 2012). **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 17, n. SUPPL. 1, p. 146–157, 2014.
- EISENSTEIN, E. Adolescência: definições, conceitos e critérios. **Adolescência & Saúde**, v. 2, p. 6–7, 2005. Disponível em: http://adolescenciaesaude.com/imagebank/PDF/v2n2a02.pdf?aid2=167&nome_en=v2n2a02.pdf.
- FORTES, Leonardo de Sousa et al. O comportamento de risco para transtornos alimentares atenua o desempenho nas provas dos 100m e 200m livre em nadadoras?. **Journal of Physical Education**, v. 28, 2017.
- FROIS, Erica; MOREIRA, Jacqueline; STENGEL, Márcia. Mídias e a imagem corporal na

adolescência: o corpo em discussão. **Psicologia em estudo**, v. 16, p. 71-77, 2011.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE)**. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2016.

LIRA, Ariana Galhardi e colab. **Uso de redes sociais, influência da mídia e insatisfação com a imagem corporal de adolescentes brasileiras**. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, v. 66, n. 3, p. 164–171, 1 jul. 2017.

NEUMARK-SZTAINER, Dianne et al. Does body satisfaction matter? Five-year longitudinal associations between body satisfaction and health behaviors in adolescent females and males. **Journal of adolescent health**, v. 39, n. 2, p. 244-251, 2006.